

Indicadores IBGE

**Pesquisa Mensal de Emprego
Abril 2005**

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

Ângela Maria Broquá
Fernanda Siqueira Malta

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos Santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Gerência da Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica
Cimar Azeredo Pereira
Katia Namir Machado Barros
Marcio Resende Ferrari Alves
Maria Lucia França Pontes Vieira

Equipe de Análise
Francisco Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE ABRIL DE
20053

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE ABRIL DE 2005

REGIÕES METROPOLITANAS DE:

RECIFE,
SALVADOR,
BELO HORIZONTE,
RIO DE JANEIRO,
SÃO PAULO e
PORTO ALEGRE

I) INTRODUÇÃO

No quarto mês de 2005, os dados da Pesquisa Mensal de Emprego mostraram estabilidade da taxa de desocupação na comparação com março de 2005, para o total das seis regiões pesquisadas. Entretanto, no confronto com igual mês do ano passado, quando a taxa foi estimada em 13,1%, o quadro foi de queda (2,3 pontos percentuais) o que indicou a continuidade da trajetória de mudança de patamar deste indicador.

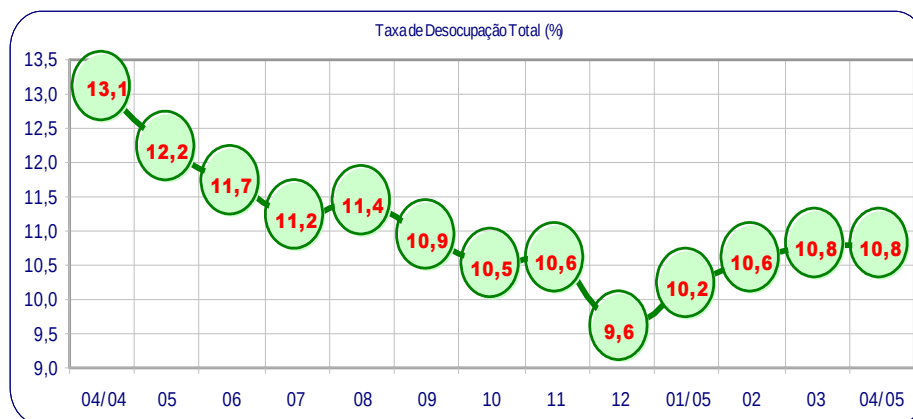
O total de pessoas voltadas ao mercado de trabalho também manteve-se estável na comparação mensal. Todavia, em um ano, o aumento foi de 0,7%, cerca de 147 mil pessoas.

Quanto à forma de inserção no mercado de trabalho, verificou-se aumento de 6,4% no número de trabalhadores com carteira de trabalho assinada no setor privado em relação a abril do ano passado.

Apenas o grupamento de atividade econômica da indústria extrativa e de transformação e produção e distribuição de eletricidade, gás e água apresentou variação significativa na comparação mensal (-2,9%), redução de 100 mil postos de trabalho em um mês. Em um ano o grupamento dos serviços domésticos cresceu 10,4%.

Depois de três meses de recuperação, na comparação mensal, o trabalhador voltou a ter queda do poder de compra com redução de 1,8%. Frente ao mesmo mês do ano passado houve ganho no rendimento de 0,8%.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de ABRIL de 2004 a ABRIL de 2005, da taxa de desocupação, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

Com base nos resultados da Pesquisa Mensal de Emprego de **abril de 2005**, estimou-se, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa, em **38,8 milhões** o total de pessoas com 10 anos ou mais de idade.

Esta estimativa apresentou, **em relação ao mês anterior**, variação de **0,3%**. Na comparação com o **mesmo mês de 2004** verificou-se elevação de **2,4%**, significando, em um ano, **aumento de 891 mil pessoas** em idade ativa.

Na análise por gênero, constatou-se que as mulheres representavam, em **abril de 2005**, a maioria da população em idade ativa (**53,5%**), enquanto os homens, **46,5%**. A população em idade ativa estava distribuída, segundo a faixa etária, da seguinte forma: **9,3%** de 10 a 14 anos, **6,2%** de 15 a 17 anos, **15,0%** de 18 a 24 anos, **44,5%** de 25 a 49 anos e a população de 50 anos ou mais representava **25,1%**. O grupo de jovens de **16 a 24 anos**, população alvo do **Programa do Primeiro Emprego**, representava, em abril de 2005, **19,1%** da PIA.

O quadro a seguir mostra a distribuição da População em Idade Ativa por Região Metropolitana.

Distribuição da População em Idade Ativa - mês da pesquisa – Abril/2005							
Indicadores	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
População em Idade Ativa	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
População Economicamente Ativa	56,6	48,9	58,1	55,9	53,9	59,9	55,9
População Não Economicamente Ativa	43,4	51,1	41,9	44,1	46,1	40,1	44,1
População Ocupada	50,5	42,5	48,2	50,6	49,2	53,0	51,4
População Desocupada	6,1	6,4	9,8	5,3	4,6	6,8	4,5

III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

De março para abril deste ano, o número de pessoas economicamente ativas (**21,9 milhões**) não apresentou variação. Na comparação com **abril do ano passado** houve acréscimo de **0,7%**, cerca de **147 mil pessoas** a mais no mercado de trabalho.

Os homens representavam **55,1%** da população economicamente ativa enquanto as mulheres **44,9%**.

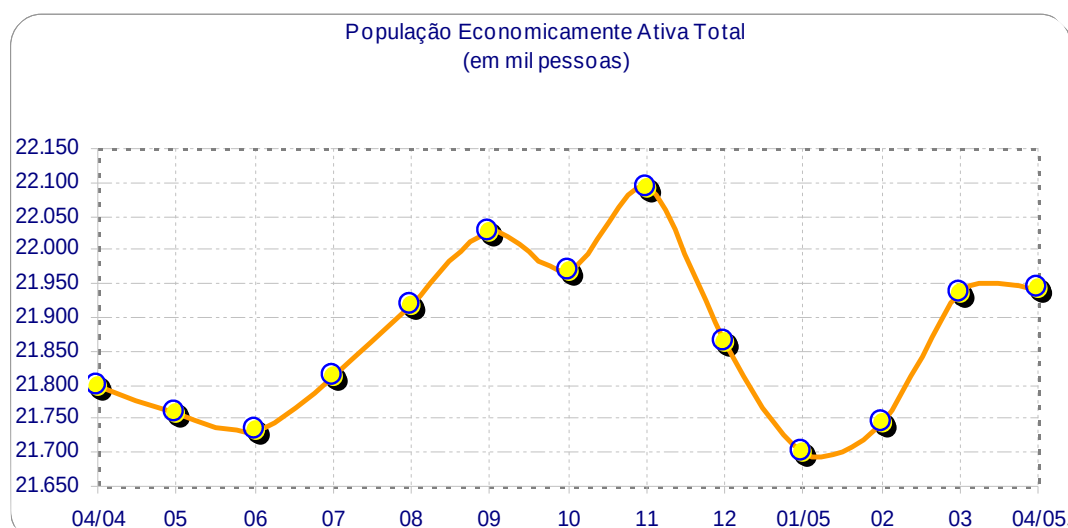
Na distribuição da população economicamente ativa por faixa etária obteve-se o seguinte resultado: **0,3%** para a faixa de 10 a 14 anos de idade; **2,5%** de 15 a 17 anos; **18,6%** de 18 a 24 anos; **62,0%** de 25 a 49 anos e **16,6%** de 50 anos ou mais. O grupo de jovens de 16 a 24 anos, população alvo do Programa do Primeiro Emprego, representava **20,6%** da PEA, em abril de 2005.

O quadro a seguir mostra, em percentuais, a distribuição da população em idade ativa, economicamente ativa, ocupada e desocupada, por gênero, segundo a região metropolitana.

Região Metropolitana	População em Idade Ativa		População Economicamente Ativa		População Ocupada		População Desocupada	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
6 regiões	46,5	53,5	55,1	44,9	56,5	43,5	42,8	57,2
Recife	46,0	54,0	56,4	43,6	57,9	42,1	46,3	53,7
Salvador	46,6	53,4	53,1	46,9	54,9	45,1	43,8	56,2
Belo Horizonte	46,8	53,2	54,3	45,7	55,5	44,5	42,7	57,3
Rio de Janeiro	46,4	53,6	56,3	43,7	57,9	42,1	38,8	61,2
São Paulo	46,5	53,5	54,8	45,2	56,2	43,8	43,8	56,2
Porto Alegre	47,0	53,0	54,6	45,4	55,7	44,3	42,0	58,0

O contingente de pessoas economicamente ativas, **em nível regional**, na comparação com **março de 2005**, apresentou variação significativa apenas na Região Metropolitana de Porto Alegre (**1,8%**). No confronto com abril **do ano passado**, foi observado aumento nas regiões metropolitanas de Salvador (**5,7%**), São Paulo (**1,8%**) e Porto Alegre (**3,3%**). Nas demais regiões, o quadro foi de estabilidade.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de ABRIL de 2004 a ABRIL de 2005, da população economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



IV) POPULAÇÃO OCUPADA

O total de pessoas ocupadas não apresentou variação significativa na comparação de **março para abril de 2005**. Na comparação com **abril do ano passado** o acréscimo foi de **3,3%**.

A pesquisa mostrou que os homens eram maioria dos ocupados no mercado de trabalho dado que em **abril de 2005** eles representavam **56,5%**, enquanto as mulheres **43,5%**. A população de 25 a 49 anos representava **63,9%** do total de ocupados. A pesquisa revelou também que enquanto o percentual de pessoas ocupadas em **abril 2002** com 11 anos ou mais de estudo era de **44,5%**, **em abril de 2005** esta proporção chegou a **50,2%**, significando um aumento de **5,7 pontos percentuais** em 3 anos.

Considerando o nível da ocupação¹ (**50,5%**), os resultados revelaram estabilidade no mercado de trabalho, tanto em relação a **março de 2005**, como no confronto com **abril de 2004**.

¹ Proporção de pessoas ocupadas em relação à população em idade ativa.

Em nível regional, no que se refere à **comparação mensal**, nenhuma região metropolitana apresentou alteração significativa nesta estimativa. No confronto com o **mesmo mês do ano passado**, foi registrado incremento nas Regiões Metropolitanas de Recife (**1,3 ponto percentual**) e São Paulo (**1,6 ponto percentual**). Nas demais regiões, o quadro foi de estabilidade nesta estimativa.

A taxa de ocupação (população ocupada/população economicamente ativa), estimada em **89,2%** em abril de 2005, manteve-se estável na **comparação mensal** e apresentou elevação de **2,3 pontos percentuais** em relação a **abril de 2004**.

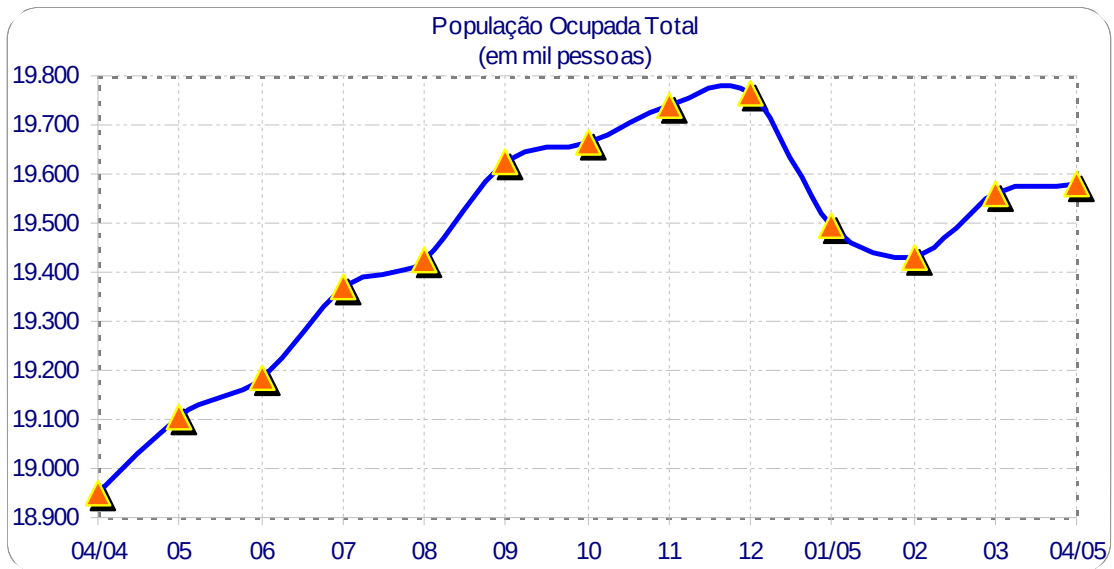
A pesquisa mostrou que os homens representavam, em **março de 2005**, **56,5%** da população ocupada, enquanto as mulheres, **43,5%**. A população de **25 a 49 anos** representava **63,9%** do total de ocupados. A pesquisa revelou, também, que o percentual de pessoas ocupadas em **abril de 2005** com **11 anos ou mais de estudo** era de **50,2%**. Cabe salientar que este percentual vem aumentando gradativamente: em **abril de 2002** era de **44,5%**, **abril de 2003**, **46,5%** e **abril de 2004**, **48,4%**.

O tamanho do empreendimento é outra característica observada pela pesquisa, que estimou em **56,6%** a proporção de pessoas trabalhando em empreendimentos com **11 ou mais pessoas**. Nos empreendimentos de **6 a 10 pessoas ocupadas** esta proporção era de **6,7%**, enquanto para aqueles empreendimentos com no **máximo 5 pessoas ocupadas** a proporção era de **36,7%**.

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego, **47,5%** da população ocupada cumpria, em **abril de 2005**, uma jornada de trabalho de **40 a 44 horas semanais** e cerca de **34,3%**, mais de **45 horas semanais**. Cabe ainda registrar as movimentações nas faixas de 45 a 48 horas e 49 horas ou mais. A primeira apresentou acréscimo de **4,8 pontos percentuais** em três anos contra a redução de **4,8 pontos percentuais** na faixa acima de 49 horas.

Em média, segundo os dados da pesquisa, **67,9%** dos trabalhadores, nas seis regiões abrangidas, tinham aquele trabalho pelo menos ***há 2 anos*** (*em abril de 2002 este percentual era 64,8%, computou-se um aumento de 3,1 pontos percentuais em três anos*); na faixa de ***1 ano a menos de 2 anos***, o percentual era de **11,2%**; ***de um mês a menos de um ano*** contabilizou **19,0%** e apenas **1,9%** estavam naquele trabalho há ***menos de 1 mês***.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de ABRIL de 2004 a ABRIL de 2005, da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Análise dos resultados com relação aos principais grupamentos de atividade.

- Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,3% da população ocupada.*** No total das seis regiões, na comparação com o **mês anterior**, o contingente de ocupados deste grupamento sofreu redução de **2,9%**. Na comparação **anual**, a oscilação não representou variação estatisticamente significativa.

No enfoque regional, em relação a **março último** o quadro só não foi de estabilidade na Região Metropolitana de **São Paulo** que apresentou queda de **-5,2%**. Cabe lembrar que este grupamento tinha apresentado no mês passado um incremento de **4,1%**. Em relação a **abril do ano passado** as regiões metropolitanas de Recife (**-12,9%**) e Porto Alegre (**6,8%**) foram as únicas a apresentarem movimentações significativas.
- Construção, 7,3% da população ocupada.*** No total das seis regiões, na comparação com o **mês anterior** e na **comparação anual**, esta estimativa não apresentou alteração.

No enfoque regional, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões na comparação com **março de 2005 e abril de 2004**.
- Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, 19,9% da população ocupada.*** Este grupamento de atividade manteve-se estável tanto em relação **março de 2005** quanto em relação a **abril do ano passado**.

No âmbito regional, no confronto com **março de 2005**, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões metropolitanas. Na **comparação anual**, verificou-se alteração apenas na Região Metropolitana de Belo Horizonte (**11,6%**).

- **Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 13,7% da população ocupada.** Foi observada estabilidade no contingente de ocupados em relação ao **mês anterior** no total das seis áreas. Frente a **abril de 2004**, a variação foi de **4,7%**.

Em nível regional, na **comparação mensal** só foi registrada alteração em Salvador (**-6,3%**). No confronto com **abril de 2004**, apenas a região metropolitana de Porto Alegre (**15,7%**) apresentou movimentação significativa.

- **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 15,9% da população ocupada.** Não foi registrada alteração neste grupamento na comparação **mensal**. Entretanto, na comparação anual, registrou-se a entrada de **116 mil trabalhadores**, cerca de **3,9%** de aumento.

No âmbito regional, verificou-se, na **comparação mensal**, variação significativa apenas na região metropolitana de Belo Horizonte (**6,0%**). Na **comparação anual** o quadro foi de **estabilidade** em todas as regiões.

- **Serviços domésticos, 8,2% da população ocupada.** Na comparação com **março de 2005**, para o total das seis áreas, não foi verificada variação significativa. Frente a **abril de 2004**, entretanto, a variação foi de **10,4%**.

Na esfera regional, no confronto com **março de 2005**, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões pesquisadas. Na comparação anual, verificou-se alteração nas regiões metropolitanas de Salvador (**16,9%**) e São Paulo (**14,2%**).

- **Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 16,9% da população ocupada.** Foi observado, para o total das seis áreas, quadro de estabilidade em ambas as comparações.

Registrou-se estabilidade no contingente de ocupados neste grupamento, na **comparação mensal**, em todas as regiões pesquisadas. No confronto com abril do ano passado, foi registrada alteração na região metropolitana São Paulo (**8,3%**).

Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.

- **Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado², 40,3% da população ocupada.** Para o total das seis regiões, em relação a março de 2005, o quadro foi de estabilidade no contingente de trabalhadores nesta forma de inserção no mercado de trabalho. Frente a **abril de 2004** a variação foi de **6,4%**.

Na análise regional, com vistas à **comparação mensal** verificou-se alteração apenas na região metropolitana de Belo Horizonte (**4,2%**). Na comparação com **abril de 2004**, registrou-se variação nas regiões de Recife (**10,8%**), Salvador (**7,2%**), Belo Horizonte (**11,4%**), São Paulo (**8,2%**) e Porto Alegre (**5,8%**).

- **Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado¹, 15,8% da população ocupada.** Esta estimativa manteve-se estável em relação a **março de 2005** e a **abril de 2004**.

Na esfera regional, na **comparação mensal**, verificou-se alteração apenas no Rio de Janeiro (**7,6%**). Na **comparação anual**, somente a região metropolitana Belo Horizonte (**-9,1%**) apresentou movimentação significativa nesta estimativa.

- **Trabalhadores por conta própria, 19,0% da população ocupada.** Para o agregado das seis regiões metropolitanas houve redução na comparação mensal (**-2,9%**) e na anual (**-4,3%**).

Na esfera regional, na **comparação mensal**, não se verificou alteração em nenhuma das regiões pesquisadas. Na **comparação anual**, foi detectada movimentação apenas na região metropolitana de Recife (**-11,7%**).

V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

Foram classificadas como desocupadas por não estarem trabalhando, estarem disponíveis para trabalhar na semana de referência e terem tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores à semana em que responderam a pesquisa.

Estimou-se, em **abril de 2005**, aproximadamente **2,4 milhões** de desocupados. Esta estimativa apresentou **estabilidade** em relação a **março deste ano** no total das seis regiões abrangidas pela pesquisa. Na comparação com **abril do ano passado** o comportamento foi de queda (**17,0%**).

² Exclusive trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

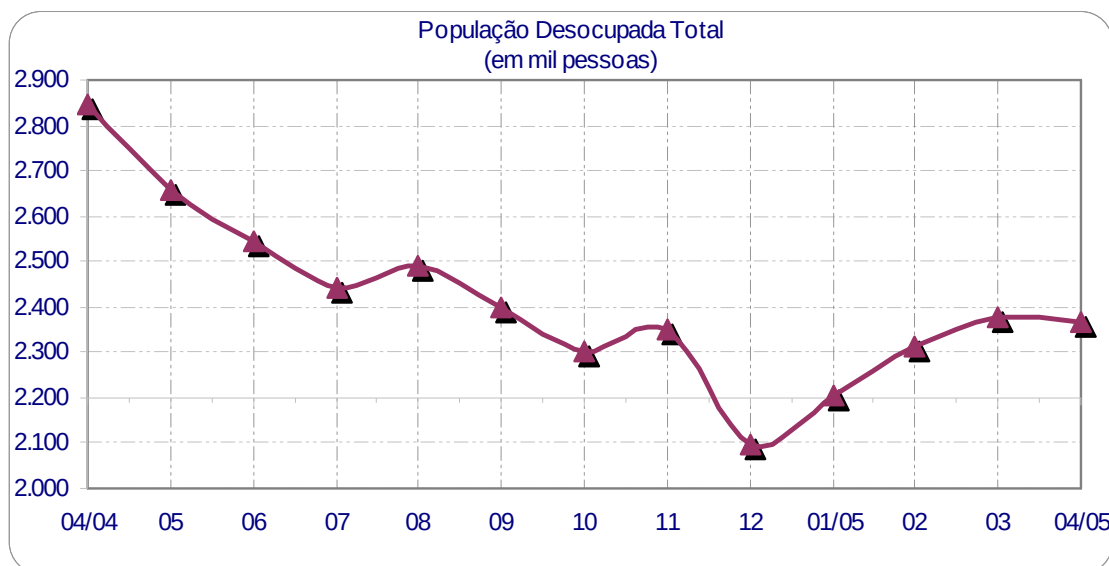
O comportamento desta estimativa no cenário regional, na comparação **com março de 2005** foi de estabilidade nas regiões metropolitanas de Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre; aumento no contingente de desocupados na Região Metropolitana de Salvador (**8,6%**) e redução neste contingente na Região Metropolitana de Belo Horizonte (**-11,6%**). No confronto com o mesmo mês do ano passado, esta estimativa apresentou queda em Belo Horizonte (**-16,8%**), Rio de Janeiro (**-21,2%**), São Paulo (**-19,8%**) e Porto Alegre (**-25,1%**).

As mulheres continuam sendo maioria no contingente de desocupados: representavam **52,9%** em abril de 2002, **54,4%** em abril de 2003, **56,3%** em abril de 2004 e em abril último atingiram participação ainda maior, **57,2%**. Um aumento de aproximadamente cinco pontos percentuais em três anos.

Alguns destaques acerca do perfil dos desocupados em abril de 2005

Destaca-se que entre os desocupados, segundo o conceito da pesquisa, **20,6%** estavam em busca de seu primeiro trabalho e **26,3%** eram os principais responsáveis pela família. Com relação ao tempo de procura: **21,7%** estavam em busca de trabalho por um período não superior a 30 dias; **46,8%**, por um período de 31 dias a 6 meses; **7,2%**, por um período de 7 a 11 meses; e **24,4%** por um período de pelo menos 1 ano. Em **abril de 2003**, **39,3%** dos desocupados tinham pelo menos o ensino médio concluído, percentual que chegou a **43,0%** em **abril de 2004**, e, na última pesquisa, atingiu **47,2%**.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de ABRIL de 2004 a ABRIL de 2005, da população desocupada, nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

No **quarto mês de 2005**, os dados da Pesquisa Mensal de Emprego, mostraram estabilidade na taxa de desocupação na comparação com março de 2005, para o total das seis regiões pesquisadas. Entretanto, na comparação com igual mês do ano passado, quando a taxa foi estimada em **13,1%**, o quadro continua sendo de queda (**2,3 pontos percentuais**), o que confirma a trajetória de mudança de patamar deste indicador.

Regionalmente, na comparação com **março de 2005**, foi verificada estabilidade em quase todas as regiões pesquisadas. A região metropolitana de Belo Horizonte apresentou queda neste indicador (**de 10,7% para 9,5%**) e Salvador apresentou aumento (**de 15,7% para 17,0%**). No confronto com **igual mês do ano passado**, as regiões metropolitanas de Belo Horizonte (**de 11,4% para 9,5%**), Rio de Janeiro de (**10,7% para 8,6%**), São Paulo (**de 14,5% para 11,4%**) e Porto Alegre (**de 10,7% para 8,0%**) apresentaram movimentações significativas. Nas regiões Metropolitanas de Recife e de Salvador o quadro foi de **estabilidade**.

O quadro a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação por região metropolitana.

Taxa de desocupação por região metropolitana (%)							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
abr/03	12,4	14,0	16,7	10,5	9,2	14,3	9,8
mai/03	12,8	15,1	17,3	11,0	9,6	14,6	10,2
jun/03	13,0	14,9	17,9	12,1	9,8	14,5	10,2
jul/03	12,8	14,2	17,6	11,4	9,6	14,5	9,5
ago/03	13,0	15,0	17,6	12,1	9,5	14,9	9,8
set/03	12,9	15,0	17,6	10,8	9,7	14,8	10,1
out/03	12,9	14,4	17,0	11,2	9,4	15,0	10,1
nov/03	12,2	14,0	16,4	10,3	8,9	14,0	9,4
dez/03	10,9	12,1	15,7	10,4	8,6	11,8	7,9
jan/04	11,7	12,8	16,2	12,3	8,9	12,9	7,6
fev/04	12,0	12,7	17,1	11,9	8,6	13,6	8,5
mar/04	12,8	12,6	17,1	12,1	9,8	14,6	9,6
abr/04	13,1	14,3	16,6	11,4	10,7	14,5	10,7
mai/04	12,2	13,3	16,2	10,9	9,6	13,6	9,7
jun/04	11,7	12,8	14,9	10,5	8,9	13,3	9,5
jul/04	11,2	13,4	14,9	10,7	8,1	12,5	8,9
ago/04	11,4	13,5	16,6	10,2	8,6	12,6	8,5
set/04	10,9	12,4	15,6	10,2	8,8	11,7	8,7
out/04	10,5	12,1	15,8	9,6	8,5	11,2	7,6
nov/04	10,6	11,2	15,9	9,2	9,4	11,2	7,8
dez/04	9,6	11,1	15,4	8,5	8,5	9,8	6,6
jan/05	10,2	12,2	15,8	9,8	7,4	11,1	7,0
fev/05	10,6	13,2	15,6	9,9	8,4	11,5	7,1
mar/05	10,8	14,1	15,7	10,7	8,4	11,5	7,9
abr/05	10,8	13,0	17,0	9,5	8,6	11,4	8,0

VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL²

Para o cálculo do rendimento real, o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor – INPC da respectiva região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada dos índices de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

O rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas, nas seis regiões metropolitanas, referente ao mês de **abril deste ano**, foi estimado em **R\$ 938,70**, o equivalente a aproximadamente **3,6 salários mínimos**. Esta estimativa apresentou queda de **1,8%** em relação a **março de 2005**. Na comparação com **igual período do ano passado**, o quadro foi de recuperação: o aumento chegou a **0,8%**.

Na comparação mensal as regiões metropolitanas de Recife (**4,8%**) e Belo Horizonte (**1,4%**) apresentaram aumento no rendimento médio real do trabalhador. Movimento inverso foi observado nas regiões metropolitanas de Salvador (**-1,5%**), Rio de Janeiro (**-1,1%**), São Paulo (**3,3%**) e Porto Alegre (**-1,5%**).

No confronto com abril do ano passado, foi observada elevação no rendimento médio real do trabalhador nas regiões metropolitanas de Recife (**9,8%**), Belo Horizonte (**5,2%**) e São Paulo (**1,5%**). As demais regiões metropolitanas apresentaram queda no rendimento Salvador: (**-2,4%**), Rio de Janeiro (**-1,9%**) e Porto Alegre (**-2,0%**).

Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação mensal.

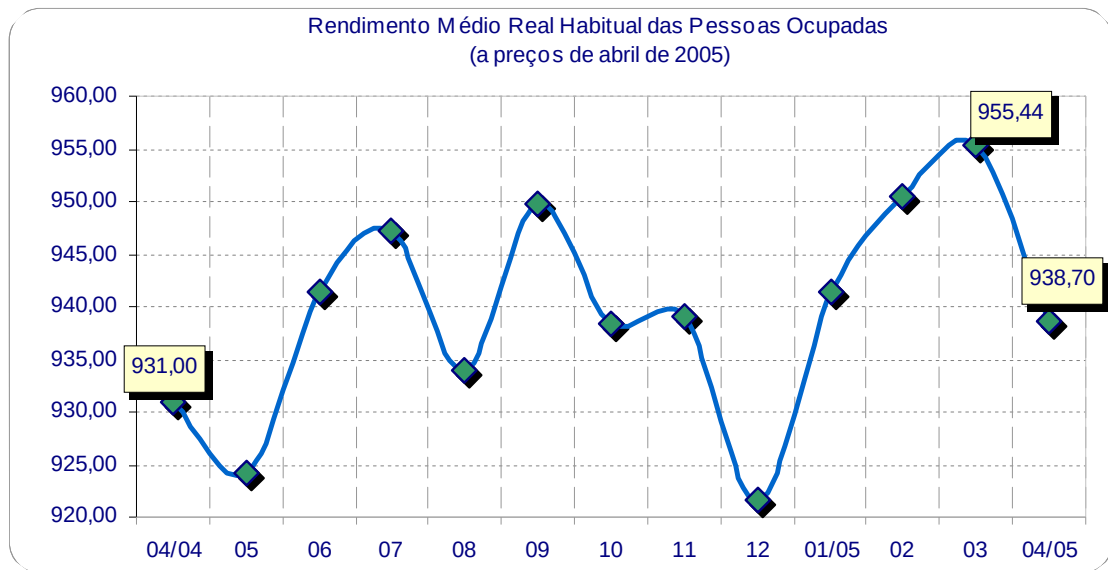
Para o total das seis regiões, registrou-se redução no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (**-2,6%**) com o rendimento médio passando **de R\$ 972,02 para R\$ 946,70**. O mesmo comportamento foi verificado para a categoria dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (**-3,0%**), onde o rendimento médio passou **de R\$ 623,28 para R\$ 604,60**. A categoria dos trabalhadores por conta própria mostrou variação negativa (**-1,0%**), com o rendimento médio passando **de R\$ 740,44 para R\$ 733,30**.

Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação anual.

Para o total das seis regiões, registrou-se queda no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (**-2,6%**), com o rendimento médio passando **de R\$ 971,84 para R\$ 946,70**. Comportamento inverso foi verificado para a categoria dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (**4,0%**), onde o rendimento médio passou **de R\$ 581,33 para R\$ 604,60**. A categoria dos trabalhadores por conta própria mostrou variação negativa de (**-2,9%**), com o rendimento médio passando **de R\$ 755,41 para R\$ 733,30**.

² Rendimento habitualmente recebido

O gráfico a seguir mostra a evolução, de ABRIL de 2004 a ABRIL de 2005, do rendimento médio real habitual da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real habitual da população ocupada, segundo as categorias de posição na ocupação.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA					
Categoria de Posição na Ocupação	Abril de 2004	Março de 2005	Abril de 2005	Variação mensal	Variação anual
Empregados c/ cart. de trabalho assinada no setor privado	971,84	972,02	946,70	-2,6%	-2,6%
Empregados s/ cart. de trabalho assinada no setor privado	581,33	623,28	604,60	-3,0%	4,0%
Trabalhadores por conta própria	755,41	740,44	733,30	-1,0%	-2,9%

O quadro a seguir mostra a evolução do rendimento médio real habitual da População Ocupada por região metropolitana.

Rendimento médio real habitual da população ocupada, por região metropolitana							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
abr/03	965,04	631,46	688,98	823,40	883,95	1.150,43	910,42
mai/03	937,35	657,00	656,19	800,12	909,50	1.079,57	914,91
jun/03	945,08	677,24	681,17	840,03	903,43	1.084,03	919,15
jul/03	928,68	653,81	681,39	797,10	899,08	1.063,41	913,31
ago/03	942,63	642,19	724,57	789,94	909,62	1.081,57	950,25
set/03	920,21	642,73	705,78	801,14	894,90	1.034,69	952,95
out/03	914,05	618,56	686,37	824,62	863,45	1.042,31	938,61
nov/03	915,00	620,14	697,94	809,79	859,11	1.048,31	935,23
dez/03	904,40	598,59	727,58	793,80	848,20	1.030,71	937,97
jan/04	921,20	615,92	710,88	815,28	836,12	1.063,93	971,93
fev/04	926,18	589,95	716,81	805,77	845,64	1.084,35	931,46
mar/04	939,19	585,14	722,02	817,37	888,45	1.082,85	943,17
abr/04	931,00	586,74	721,83	812,36	900,51	1.061,62	927,29
mai/04	924,25	580,47	697,81	794,49	857,31	1.083,25	895,57
jun/04	941,34	624,54	700,21	813,84	859,53	1.100,65	941,27
jul/04	947,32	655,53	715,70	824,84	885,67	1.092,12	967,25
ago/04	933,86	676,02	700,78	839,29	862,26	1.076,02	955,33
set/04	949,82	675,89	715,81	844,66	892,59	1.093,72	947,15
out/04	938,26	664,23	707,36	829,51	891,03	1.075,96	931,98
nov/04	938,96	643,07	699,23	820,20	892,49	1.076,96	956,27
dez/04	921,60	626,18	701,52	801,41	880,06	1.055,48	930,29
jan/05	941,47	611,95	692,53	834,82	907,95	1.083,25	926,69
fev/05	950,54	634,59	690,93	837,48	898,10	1.099,79	959,81
mar/05	955,44	614,95	715,21	842,76	893,46	1.114,38	922,56
abr/05	938,70	644,30	704,40	854,40	883,30	1.077,50	909,10

No confronto com **março de 2005**, foi verificada queda no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos grupamentos de atividade: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (-2,9%); *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* (-1,2%); *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (-2,4%) e *serviços prestados à empresa, alugueis, atividades imobiliárias e intermediação financeira* (-2,8%). Os grupamentos *da construção* (3,4%) e dos *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)* (0,9%) apresentaram alta no rendimento médio real dos trabalhadores.

No confronto com **abril de 2004**, foi verificada alta no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos grupamentos de atividade: *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* (2,5%); *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (0,7%);

serviços domésticos (1,3%) e *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)* (6,6%). Os grupamentos *da: indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (-0,8%); *construção* (-4,6%) e dos *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira* (-0,3%), apresentaram queda no rendimento médio real dos trabalhadores.

O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real habitual da população ocupada, segundo os grupamentos de atividade.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA					
Grupamentos de Atividade Econômica	Abril de 2004	Março de 2005	Abril de 2005	Variação mensal	Variação anual
População Ocupada	931,00	955,44	938,70	-1,8%	0,8%
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água	993,17	1.014,88	985,20	-2,9%	-0,8%
Construção	725,08	668,77	691,80	3,4%	-4,6%
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis	764,74	793,30	783,50	-1,2%	2,5%
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira	1.274,67	1.307,51	1.270,50	-2,8%	-0,3%
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social	1.302,76	1.343,50	1.311,70	-2,4%	0,7%
Serviços domésticos	321,27	324,58	325,50	0,3%	1,3%
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)	839,02	886,30	894,70	0,9%	6,6%

VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

A população inativa, não classificada pela pesquisa como ocupada e nem como desocupada, foi estimada, para o total seis regiões metropolitanas investigadas em **abril de 2005**, em **16,8 milhões**. Este indicador apresentou estabilidade em relação ao mês de **março de 2005**. Na comparação com **abril de 2004**, essa estimativa mostrou aumento de **4,6%**, ou seja, **745 mil pessoas**.

Alguns destaques acerca do perfil das pessoas não economicamente ativas (PNEA) em abril de 2005

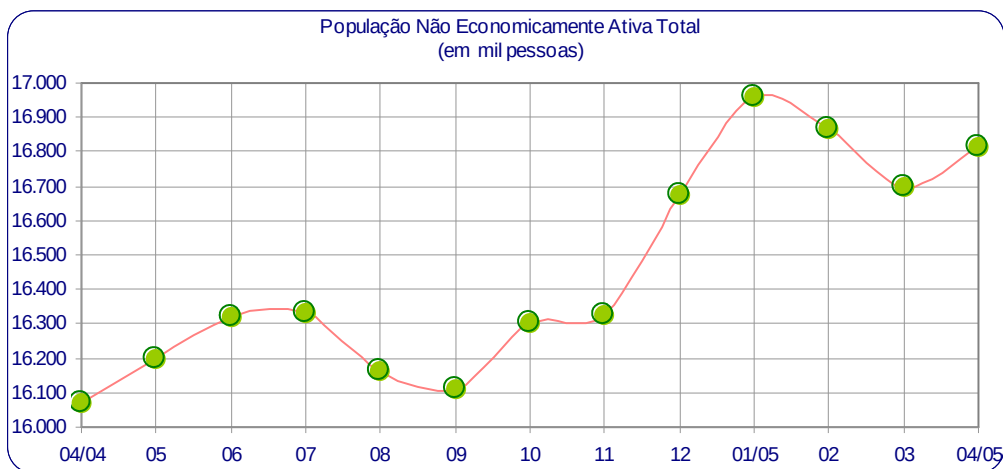
Na PNEA, **64,6%** eram mulheres e **35,4%** homens, enquanto que entre os economicamente ativos, as mulheres representavam **44,9%** e os homens **55,1%**.

As pessoas com menos de 18 anos e com 50 anos ou mais de idade representavam **31,9%** e **36,1%**, respectivamente, da população não economicamente ativa. Entretanto, apenas **2,8%** e **16,6%**, respectivamente, da PEA.

No contingente da PNEA, **15,8%** gostariam de trabalhar e estavam disponíveis para assumir um trabalho se o conseguissem. Entretanto, somente **5,3%** trabalharam ou procuraram trabalho no ano anterior (marginalmente ligados à PEA).

Com relação à escolaridade, **79,3%** não tinham o segundo grau completo.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de ABRIL de 2004 a ABRIL de 2005, da população não economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Rio de Janeiro, 25 de maio de 2005.